

ola@grandesite.com.br

## MULHERES E MODA: POSSIBILIDADES DE ENSINO INCLUSIVO

*Women and fashion: possibilities for inclusive education*

Matos, Cynthia de Holanda Sousa; Mestra; Centro Universitário Farias Brito,  
cynthiasousa@terra.com.br<sup>1</sup>

Silva, Maria Rafaelle de Moura; Mestra; Centro Universitário Farias Brito,  
rafaellemoura@hotmail.com<sup>2</sup>

Freire, João Victor de Farias Furtado e; Mestre; Centro Universitário Farias Brito,  
jvfff@hotmail.com<sup>3</sup>

**Resumo:** O objetivo da pesquisa foi ensinar às mulheres/mães participantes do projeto Vai Maria do Instituto Primeira Infância (IPREDE) como desenvolver uma coleção de vestuário, incluindo os processos de modelagem plana em tecido plano e em malha, montagem, produção de moda e empreendedorismo. A metodologia aplicada constou de aulas teóricas e práticas sob a orientação de professores e alunos, monitores, do Centro Universitário Farias Brito (FBUni).

**Palavras chave:** Ensino 1; Moda 2; Inclusão 3

**Abstract:** The objective of the research was to teach the women/mothers participating in the Vai Maria project of the Early Childhood Institute (IPREDE) how to develop a clothing collection, including the processes of flat modeling in flat fabric and mesh, assembly, fashion production and entrepreneurship. The applied methodology consisted of theoretical and practical classes, under the guidance of teachers and students, monitors, of the Farias Brito University Center (FBUni).

**Keywords:** Teaching 1; Fashion 2; Inclusion 3

---

<sup>1</sup> Mestra em Psicologia pela Universidade de Fortaleza (Unifor). Especialista em Desenvolvimento de Produtos de Moda e Tecnóloga em Estilismo em Moda pela Faculdade Católica do Ceará (FCC). Professora do curso tecnológico em Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito (FB UNI). Fundadora do Grupo de Estudos em Modelagem Plus Size.

<sup>2</sup> Mestra em História e Letras pela Universidade do Ceará (FECLESC – UECE). Especialista em Administração em Recursos Humanos pela Universidade Vale do Acaraú (UVA). Bacharel em Estilismo e Moda pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e técnica em Secretariado Escolar (Registro 9067). Coordenadora e professora do curso de Design de Moda do Centro Universitário Farias Brito (FBUni).

<sup>3</sup> Mestre em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará (UFC), com habilitação em Antropologia da Educação no foco da coleta de dados quanti e quali referentes na implementação de políticas públicas. Graduado em Ciências Sociais, com habilitação em Antropologia e Sociologia pela UnB (Universidade de Brasília). Atualmente é doutorando em Saúde Coletiva pela UFC.

[ola@grandesite.com.br](mailto:ola@grandesite.com.br)

(FBUi) e o Instituto Primeira Infância (IPREDE) realizada em 2021, através da qual professores e alunos dos cursos de Design de Moda e de Administração participaram do processo de ensino e aprendizagem que culminou em dois eventos. O primeiro em formato de entrevista ao vivo e *online*, no *shopping* Iguatemi, e o segundo em formato de desfile, no *shopping* Rio Mar, com a apresentação de *looks* adultos e infantis, música ao vivo e premiação das participantes.

O IPREDE é uma organização da Sociedade Civil (OSC) dedicada a promover a nutrição e o desenvolvimento na primeira infância, articulando esses dois principais pressupostos com programas, projetos e ações que visam o fortalecimento das competências familiares, principalmente das mulheres/mães de crianças atendidas já que o foco da atenção na mãe/cuidadora é tão necessário e fundamental para a saúde das crianças quanto o foco nelas mesmas, e que a nutrição e o desenvolvimento infantil precisam ser compreendidos a partir da realidade de vidas das famílias, das dificuldades emocionais das mães e da convivência com a violência conjugal e contra crianças. Deste modo criou-se em janeiro de 2018 o projeto social Vai Maria, que em 2021 nos serviu de objeto de estudo para esta pesquisa.

O FBUi é uma instituição de ensino de nível superior composta por doze cursos em regime de bacharelado, dez cursos em regime de graduação executiva e diversos cursos de pós-graduação, ambos alocados em dois campus, Aldeota e Centro, todos na cidade de Fortaleza, capital do Ceará, no Brasil. Para esta parceria participaram os cursos de Design de Moda e Administração, sob a coordenação das senhoras Rafaelle Moura e Zarlanya Paiva, respectivamente.

As atividades desenvolvidas durante a parceria constaram de aulas sobre modelagem plana, tanto para tecido plano quanto para malha, para as mulheres/mães, na sede do IPREDE. Aula teórica sobre os tipos de corpos e sobre formas de empreender, montando seu próprio negócio.

Como produto desta parceria, realizamos dois momentos de encerramento das ações. O primeiro ocorreu no *shopping* Iguatemi, através de um evento presencial, transmitido ao




senhora Joana Clemente.

### **O IPREDE e o projeto Vai Maria**

Na perspectiva de garantir a solidificação de sua política social de impacto, o IPREDE vem se dedicando a tarefa de expandir suas ações para compromissos, com uma pauta de programas e atividades que possibilitem o cuidar das crianças numa perspectiva que ultrapasse a recuperação de seu peso insuficiente e caminhe na direção de apoiar o desenvolvimento de uma infância com raízes plenas de potencial, tendo como estratégia principal o fortalecimento das competências familiares.

Todas essas proposições merecem forte destaque para o IPREDE, uma vez que as crianças desnutridas estão impedidas de alcançar plenamente seu desenvolvimento, tendo como consequência, ritmos e conquistas aquém de suas potencialidades. Com isso, é de suma importância criar oportunidades educativas para as mulheres, principais educadoras e cuidadoras dessas crianças, para que estas, utilizando-se das competências desenvolvidas ou fortalecidas, passem a atuar de forma a melhorar as condições de vida pessoal e familiar. Partindo dessa premissa, a partir do ano de 2018 foram implementadas ações junto às famílias, criando-se oportunidades para discussão, informação e sensibilização sobre temas relativos à educação, relacionamento familiar, cuidado e autocuidado, violência doméstica, acesso a direitos, dentre outras.

Com a finalidade de realizar um trabalho com estas mulheres que estão em situação de analfabetismo e vulnerabilidade social extrema, foi formatada uma proposta de investimento no desenvolvimento humano, através de um projeto social denominado Vai Maria. Ele foi implementado em janeiro de 2018, e hoje, configura-se como um conjunto de ações sistemáticas e integradas por meio do campo da moda, que já favoreceram até aqui uma série de mudanças significativas na vida e nas famílias das mulheres beneficiadas. Dentre as ações, podemos citar a criação de oportunidades para discussão, informação e sensibilização sobre temas relativos à moda, educação, relacionamento familiar, cuidado e autocuidado, violência doméstica, acesso a direitos, dentre outras.



[ola@orangeite.com.br](mailto:ola@orangeite.com.br)

com os filhos, chegando à inserção no mercado de trabalho e geração de renda e a própria superação de barreiras educacionais como o analfabetismo e demais obstáculos em busca de um conhecimento técnico e humano.

A decisão de trabalhar inicialmente com mulheres em vulnerabilidade foi baseada na configuração familiar identificada na instituição, onde esta mulher assumia um papel social estratégico na mudança estrutural de toda uma sociedade. Através da confecção, essas mulheres atingiram a libertação de um ciclo de pobreza por meio da geração de renda e de seu empoderamento enquanto agente de mudança. Além do resgate do “eu” feminino, bem como a construção de pilares de valorização do empreendedorismo de mulheres. Tais atividades geram impacto não só sobre a mãe participante, mas sobre seu filho e sua família, como de toda uma sociedade.

### **A participação do curso de Design de Moda do FBUni**

A participação do FBUni no projeto Vai Maria, do IPREDE, se deu inicialmente através de aulas presenciais de modelagem do vestuário de forma plana, sob o tema: Noções básicas de modelagem para mães. As professoras do curso de Design de Moda tiveram a assistência de alunos do curso como monitores para o desenvolvimento das práticas de compartilhamento de informações sobre as técnicas desenvolvidas durante o processo. Elas direcionaram os ensinamentos baseadas no objetivo final que era o desenvolvimento dos looks das mães e de seus filhos para o desfile.

A técnica de modelagem utilizada durante o curso foi a plana, já que no IPREDE não existiam *moulages* para a prática tridimensional, pois fazer as modelagens nos corpos delas geraria contato próximo, o que não era viável devido à pandemia de COVID-19. Foram utilizados ensinamentos sobre modelagem de tecidos planos que “[...] são aqueles obtidos pelo entrelaçamento de dois conjuntos de fios (urdume e trama) formando um ângulo de 90°” (CHATAIGNIER, 2006, p.43) e malha “[...] que são produzidas por teares circulares, obtidos por meio do entrelaçamento de um fio com ele próprio, em um processo idêntico ao tricô”. (DANIEL, 2011, p.36)

[ola@grandesite.com.br](mailto:ola@grandesite.com.br)

em PowerPoint para serem ministradas no IPREDE.

O curso de extensão ofertado pelo FBUi para as mães do Vai Maria ocorreu do dia cinco ao dia dezesseis de julho, do ano de 2021, no IPREDE. Inicialmente a proposta era que fosse *online*, transmitido para as mães pela plataforma Teams, porém o gestor do IPREDE salientou a necessidade das mães do contato pessoal e acolhimento pelas professoras, que mesmo pertencendo ambas à comunidade com comorbidades, aceitaram ministrar as aulas presencialmente no IPREDE.


As aulas foram divididas em duas semanas, ficando a primeira com a modelagem para tecidos planos e a segunda com a modelagem para malharia. Foram quatro dias de aula para cada tipo de modelagem, devido ao cronograma de aulas estabelecido pelo IPREDE que ministra aula somente de segunda à quinta-feira, divididas em duas turmas por semana.

As aulas de modelagem para tecido plano foram ministradas pela professora e coordenadora do curso de Design de Moda, Rafaelle Moura. Compreenderam a modelagem de uma saia, denominada de *pareô*, a partir da técnica de *patchwork*, que consiste em um trabalho artesanal que envolve a união de pedaços de tecido para dar forma à peça. O tecido utilizado para confecção da saia foi 100% viscose, o que garantia uma fluidez à peça.

No primeiro dia ela apresentou slides explanando sobre toda a indústria de confecção trazendo um apanhado geral dos processos que fazem parte da confecção de uma peça do vestuário. Estando ela ciente de que algumas participantes eram analfabetas e não sabiam ler (informação fornecida pelo IPREDE), ela teve o cuidado de fazer uso de muitas imagens e deixar evidente que, independentemente do nível de escolaridade, todas poderiam fazer parte do processo e construir numa eficiente trajetória na moda.

No segundo dia elas começaram a modelar através de um roteiro pré-estabelecido e já testado pela professora, feito especialmente para elas, a partir de estudos baseados em Fulco e Silva (2008; 2012), Souza (1997) e Rosa (2017).

Ressaltamos que todas as mães participaram deste processo, que foi para além do ensino de modelagem, possibilitando pela interação entre elas, os alunos e professores. O acolhimento diante da dificuldade de aprendizado, a compreensão com aquelas que estavam



[ola@grandesite.com.br](mailto:ola@grandesite.com.br)

seguida, montagem e prototipagem das peças.


Já as aulas de modelagem em malha foram ministradas pela professora Cynthia Holanda. Ela ministrou na primeira aula sobre os materiais utilizados para modelagem plana (esquadro, curva de quadril, curva francesa dentre outros materiais necessários), cálculo de elasticidade, descanso necessário para a malha, dentre outras informações importantes para o desenvolvimento de peças em malha.

Iniciou-se com o desenvolvimento da modelagem do maiô básico, ressaltando que as alunas/mães já possuíam um certo conhecimento sobre modelagem e montagem de peças em tecido plano, não sendo necessária uma introdução muito extensa. Após a explicação do maiô básico, partiu-se para a modelagem da variação, isto é, do modelo proposto pelo IPREDE que seria produzido por elas para comercialização. O maiô foi desenvolvido em malha composta de poliamida e elastano, tendo sua cor escolhida para combinar com as cores da saia pareô, que era em tons de terra. E, assim como no processo anterior, as alunas partiam para o enfesto, corte e montagem com o apoio da professora do IPREDE, Eldenir, e dos alunos monitores do FBUi.

### **Metodologia aplicada à parceria**

A metodologia proposta passou pela concepção de um trabalho sócio formativo, onde vivências pedagógicas e trajetórias de vida das mulheres beneficiadas se tornaram o elemento norteador de todo trabalho desenvolvido. As atividades formativas se dividiram em cursos profissionalizantes para as mães/cuidadoras, que foram muito além de aprender somente a técnica da costura, mas também sobre prática profissional dentro da instituição.

A intencionalidade didática do projeto pode ser percebida ao observarmos que se tratou de um trabalho eminentemente de educação inclusiva e produtivo, já que ações pedagógicas permearam direta e/ou indiretamente todas as atividades desenvolvidas, fazendo com que as mesmas ultrapassassem suas próprias barreiras sociais e emocionais a fim de galgar o conhecimento almejado.



[olinda@grandesite.com.br](mailto:olinda@grandesite.com.br)

fortalecimento emocional nomeado de “grupo partilhar”, onde questões emocionais foram desenvolvidas, buscando o fortalecimento das mesmas e proporcionado que estas fossem preparadas para participar do processo de ensino a ser desenvolvido pelas professoras do FBUi.

A metodologia do projeto se caracterizou como (auto) biográfica de abordagem qualitativa com construção de histórias de vida a partir de suas narrativas. Para isso o projeto se utilizou da realização do Círculo Reflexivo Biográfico (CRB), dispositivo e método de intervenção idealizado pela professora doutora Ercília Maria Braga de Olinda (2010), constituído de uma sequência de encontros com o objetivo de produção coletiva de narrativas autobiográficas por meio de ferramentas culturais.

O dispositivo e método CRB produziu as narrativas de experiências de vidas das mães participantes. Como vimos em Josso (2010) não estamos falando de narrativas historiográficas, nem literárias ou do cotidiano, mas das narrativas que as pessoas faziam de si mesmas numa situação coletiva e com objetivos formativos, ou seja, como via de acesso à experiência de sua própria trajetória, de modo que o sujeito reflita sobre as consequências para se pensar como pensa e ser o que é.

Cada encontro antecedeu as aulas ministradas e nesses momentos foram utilizadas ferramentas como autorretrato, conversas informais, construção de minimuseus e a confecção de peças em *patchwork*, onde todas trabalharam de modo colaborativo na ressignificação de retalhos de tecidos e de roupas. Cada junção de retalho simbolizou a união da potência das histórias dessas mulheres, as cores dos retalhos escolhidos também tiveram um significado simbólico, onde sua representatividade se relacionou com a própria identidade da vivência em periferia da cidade de Fortaleza. Cada uma dessas ferramentas gerou conhecimentos contemplativos e reflexivos que colaboraram para o aprendizado e a própria construção da coleção.

Segundo Olinda (2019), o dispositivo do CRB segue seis princípios norteadores, que são: 1- formativo, no qual, por meio da reflexão crítica, podemos transcender de nossas vivências para as experiências formadoras; 2- dialógico, em que, no momento em que nos



[ola@grandesite.com.br](mailto:ola@grandesite.com.br)

O dispositivo metodológico do CRB se utiliza de inúmeras ferramentas de apoio que visam à imersão reflexiva dos sujeitos participantes, em que estes se sentem acolhidos e livres para narrar a trajetória de suas vidas e estarem mais fortalecidos e receptivos aos ensinamentos de moda abordados pelo projeto. Tais ferramentas são elementos essenciais que contribuíram de forma direta para que a participante pudesse desenvolver sua persona dentro do campo da moda, como estarem seguras para construir de forma colaborativa uma coleção junto com alunos e professores universitários. Em cada uma das etapas da utilização desses instrumentos a participante revisitou memórias e fortaleceu seus laços de confiança com o grupo, ou seja, essas ferramentas facilitaram o desenvolvimento do projeto, do sucesso do método de aprendizado de ensino, bem como do próprio desenvolvimento de uma coleção.

A coleção criada foi nomeada de Vida de Maria, que representou a materialização dos mais de nove meses de construção de um ensino inclusivo e de fortalecimento emocional por meio da moda. O processo de criação da coleção foi desenvolvida em dois grupos entre estamparia e trabalho em *patchwork*. As estampas foram inspiradas nas próprias Marias, onde suas frases, sonhos e pensamentos compuseram o produto final. Já o trabalho em *patchwork* transcendeu o contexto de roupa. Ele representou uma ferramenta de suma importância para um processo terapêutico de união delas enquanto grupo, pois estas tiveram que se manter em distanciamento social por três meses, em decorrência da pandemia do covid-19, e, quando regressaram ao convívio social, essa técnica foi adotada justamente para promover a união e ressignificação destas mulheres.


Segundo Freire (1987) em sua obra *Pedagogia do Oprimido*, os oprimidos não têm consciência sobre o seu estado de opressão e para que se possam atingir a libertação, devem refletir e posteriormente chegar à consciência desse estado, identificando que, em cada um de nós, existe um papel de oprimido e opressor. Ao tomarmos consciência sobre nossos papéis sociais promovemos o processo reflexivo de libertação do estado de opressão. Esse processo de conscientização foi a grande potência deste ensino inclusivo e da própria materialização da coleção, pois pudemos transformar suas histórias e pensamentos em roupas, possibilitando



[plala@grandesite.com.br](mailto:plala@grandesite.com.br)

força, a resiliência e a libertação de prisões sociais. Larrosa (2002) afirma que a reflexão sobre nossas próprias experiências é um elemento fundamental para formação e transformação do no próprio papel social.

Em suma, apresentamos em tópicos as etapas de toda a parceria entre FBUni e IPREDE:

1. Visitação em campo ao IPREDE, mais especificamente ao Vai Maria, pela coordenação do curso de Design de Moda do FBUni para análise da necessidade do grupo de mães.
  2. Reunião dialógica entre a coordenação do curso de Design de Moda do FBUni, o gestor do IPREDE, a professora do Vai Maria e as mães assistidas pelo projeto.
  3. Planejamento e estabelecimento de ações pelo curso de Design de Moda do FBUni – professoras Zarlanya Paiva, Rafaelle Moura e Cynthia Holanda.
  4. Escolha dos modelos a serem desenvolvidos durante os cursos (maiô e saia pareô) pelos professores João Furtado, Rafaelle Moura e Cynthia Holanda.
  5. Desenvolvimento de moldes e prototipagens nos laboratórios do FBUni, como planejamento e testagem do que seria realizado no curso.
  6. Aulas e desenvolvimento de modelagens sob orientação das professoras e alunos do FBUni.
  7. Reunião de *mood board* entre professores, alunos, profissionais e mães para a composição das estampas pelo estilista Zé Filho.
  8. Prototipagem e prova de roupas das peças do desfile sob orientação da professora do IPREDE, senhora Eldenir.
  9. Aulas sobre os tipos de corpos, pela professora Rafaelle Moura, para que elas entendessem que cada uma possui um corpo diferente e que de acordo com o vestuário podem valorizá-lo para se sentirem mais belas.
  10. Aulas sobre empreendedorismo com a professora Zarlanya Paiva.
  11. Planejamento do desfile pelos alunos do FBUni, que fizeram parte equipe de logística, com o gestor do IPREDE.
- 

[ola@grandesite.com.br](mailto:ola@grandesite.com.br)


16. Apoio às mães e as crianças no dia do desfile. Direcionamento ao parceiro de maquiagem e cabelo (Mulher Cheirosa). Produção de moda (camarim e ensaio de passarela).
17. Execução do desfile.
18. Doação de máquinas de costura às mães pelo FBUi como incentivo ao empreendedorismo.
19. Assessoria pós evento: montagem do kimono em *patchwork* (dificuldade das mães para execução da sequência operacional).
20. Certificação dos alunos e professores participantes.
21. Desenvolvimento de artigo sobre a parceria FBUi/IPREDE.

### **Considerações Finais**

A parceria entre o FBUi e o IPREDE nos provou que podemos unir a academia à projetos sociais e beneficiar ambas as instituições, profissionais, alunos e participantes do projeto. Uma ação em que todos ganham tanto em vivência social quanto em conhecimento de processos produtivos e gerenciais da Moda.

Uma experiência exitosa que nos mostrou que o campo da moda pode representar uma grande ferramenta de transformação social e de inclusão, através do ensino e aprendizagem, para a vida de mulheres em estado de vulnerabilidade social. Uma vulnerabilidade que esteve presente em todo o processo de formação destas mulheres, exercendo um caráter coercitivo e aprisionador, principalmente sobre o papel social de ser mulher, sendo este inviabilizado por meio de uma cultura de naturalização.

Um meio de colaboração para a reflexão e o questionamento sobre suas vidas, possibilitando a estas mulheres o início de uma nova trajetória de libertação por meio da moda e das técnicas em corte, costura, modelagem, produção de moda e empreendedorismo. Um ensino inclusivo, uma abertura para o entendimento e combate às mazelas sociais e a própria estruturação social onde, acima de tudo, o ato de ensinar gera libertação reflexiva por meio da construção de suas próprias histórias de vida materializadas em roupas.





ola@arandesite.com.br

## Referências

- CHATAIGNIER, Gilda. **Fio a fio: tecidos, moda e linguagem**. São Paulo: Estação das Letras Editora, 2006.
- DANIEL, Maria Helena. **Guia prático dos tecidos**. Osasco, SP: Novo Século Editora, 2011.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2. Ed. São Paulo: Paulus, 2010.
- LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, 2002.
- NOÇÕES BÁSICAS DE MODELAGEM PARA AS MÃES. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=JM6bI3d8k6k>>. Acesso em 13 ago 2023.
- OLINDA, Ercilia Maria Braga de. Círculo Reflexivo Biográfico: Reflexões Epistemo-Metodológicas sobre Tessituras Coletivas das Narrativas de Si. In: **Narrativas Autobiográficas e Religiosidade**. Fortaleza-Ceará, p. 15, 2019.
- ROSA, Stefania. **Modelagem plana feminina**. Brasília: Senac, 2017.
- SENAC. DN. **Modelagem plana feminina**. 4ª reimpr. / Paulo de Tarso Fulco; Rosa Lúcia de Almeida Silva. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.
- SENAC. DN. **Moldes femininos: noções básicas**. 7ª reimpr. / Marilda Vendrame (Coord.); Valéria Delgado; Rosa Marly Cavalheiro. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2012.
- SOUZA, Sidney Cunha de. **Introdução à tecnologia de modelagem industrial**. SENAI/CETIQT, 1997.